

Superintendência de Desenvolvimento da Educação Básica
Diretoria de Educação Básica
Coordenação de Educação de Jovens e Adultos

UNIDADE ESCOLAR

CADERNO DIDÁTICO DO PERCURSO DA APRENDIZAGEM

TEMPO FORMATIVO II



ORIENTAÇÕES GERAIS SOBRE O USO DO CADERNO DIDÁTICO

Composição do Caderno Didático:

- **Critérios para o Acompanhamento do Percurso** - deverão funcionar como norteadores na prática do(a) professor(a) para a realização do acompanhamento e registro da aprendizagem do(a) educando(a).
- **Resultado do Processo de Ensino e Aprendizagem** – esse instrumento deve ser usado durante o planejamento das aulas, para ajudar no registro do percurso da aprendizagem do(a) educando(a), a fim de orientar os pareceres descritivos bimestrais e finais. O Acompanhamento do Percurso é composto pelos(as):
 - Aspectos Cognitivos (AC) e Sócio-formativos (SF)
 - Aprendizagem Desejada (AD)
 - Saberes Necessários compostos pelas Áreas de Conhecimento.Esses serão os indicadores da aprendizagem do educando que serão construídos durante os Tempos Formativos e Eixos Temáticos
- **Estratégias gerais e roteiros para elaboração das aulas** - São orientações didáticas para auxiliar os professores a planejar e desenvolver as aulas considerando os princípios e fundamentos teóricos e metodológicos da proposta curricular da Educação de Jovens e Adultos.
- **Sequência didática das aulas** - é uma sugestão de roteiro, contendo as categorias necessárias para o(a) professor(a) planejar bimestralmente, de forma coletiva, as aulas e acompanhar o desenvolvimento das atividades propostas a cada quinze dias durante as ACs.
- **Acompanhamento do Percurso da Aprendizagem** - é um documento orientador do processo de acompanhamento da aprendizagem do educando referendado pelos princípios e fundamentos da Política da EJA Estadual.
- **Auto-avaliação: como estou no meu percurso formativo?** - é um instrumento para o educando (a) registrar semestralmente a sua contribuição no desenvolvimento da aprendizagem, enquanto responsável maior pelo seu processo educativo.
- **Estudos Orientados na EJA** – é um documento que orienta sobre os estudos em espaços alternativos de aprendizagens, articulando os saberes da vida prática com os conhecimentos escolares.



CRITÉRIOS PARA O ACOMPANHAMENTO DO PERCURSO

Considerando que a Educação de Jovens e Adultos deve levar em conta as especificidades dos tempos humanos e as diversas formas de organizar a vida, o trabalho e a sobrevivência dos coletivos populares, faz-se necessário encontrarmos respostas sobre quais referenciais deverão orientar o acompanhamento da aprendizagem dos(as) educandos(as), como os educadores e educandos poderão (re)orientar o trabalho educativo, quem são os(as) educandos(as), que saberes trazem, como aprendem, quais os seus desejos, expectativas e necessidades de aprendizagem.

Tendo em vista as respostas a estas questões, faz-se necessário priorizar alguns critérios para o acompanhamento da aprendizagem. No momento, optamos por:

01. Referendar o acompanhamento do percurso de aprendizagem tendo por base a concepção de educação, dos princípios e dos pressupostos teórico-metodológicos que sustentam este Projeto;
02. Utilizar o diálogo como mediação entre educando(a) e educador(a), para favorecer o acompanhamento do percurso da aprendizagem de forma mais participativa e democrática;
03. Estimular o educando(a) a participar ativamente do acompanhamento do percurso da aprendizagem, apreciando de forma crítica o seu próprio desenvolvimento, detectando os aspectos em que já avançou e aqueles que carecem de maior estudo, colaborando, assim, para a reorientação do trabalho educativo;
04. Refletir sobre o ato de aprender do(a) educando(a) e do(a) educador(a), valorizando as experiências vividas durante o acompanhamento do percurso da aprendizagem, para dinamizar o processo educativo;
05. Considerar a produção diária do educando como instrumento de coleta de dados, para a tomada de decisão sobre a reorganização do trabalho educativo;
06. Considerar, no acompanhamento do percurso, sempre que necessário, a reorientação de aprendizagens que ainda não ocorreram, propondo, numa ação consciente, novas alternativas que venham garantir a aprendizagem de todos os educandos e educandas;
07. Recolher e corrigir durante o acompanhamento do percurso as produções do(a) educando(a), considerando e respeitando a sua autoria, evitando assim riscos e rasuras que desqualificam suas experiências, reorientando para a efetivação da aprendizagem;
08. Descrever, através de registros bimestrais, o acompanhamento do processo de aprendizagem do(a) educando(a), traçando a trajetória educacional do período de permanência no espaço educativo, considerando o seu desenvolvimento como pessoa humana e a sua participação social crítica, assumido um compromisso com a educação humanizadora e emancipadora.

RESULTADO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Ao final do acompanhamento bimestral do percurso da aprendizagem do educando será importante considerar os conhecimentos construídos, destacando os aspectos cognitivos (AC) e os aspectos sócio-formativo (SF), mediados pelo estudo das áreas de conhecimento presentes na aprendizagem desejada (AD), assim:

Aspectos cognitivos	Aspectos sócio-formativos
AC1 – participação nas discussões dos temas	SF1 – apresenta disposição coletiva para a construção das atividades
AC2 – argumentação e defesa das ideias	SF2 – convive com as diferenças
AC3 – produção oral/sinalizada/artística	SF3 – tem responsabilidade com o outro
AC4 – produção escrita	SF4 – é sensível para escutar o outro
AC5 – posicionamento crítico	SF5 – está aberto para o diálogo na construção da aprendizagem
AC6 – interpretação e sistematização dos conhecimentos estudados	SF6 – usa os conhecimentos escolares na vida cotidiana
AC7 – inter-relação entre os saberes da vida e os saberes da escola	SF7 – tem disposição para liderança

Aprendizagem Desejada: Área de Conhecimento - LINGUAGENS (Língua Portuguesa, Língua Estrangeira, Artes e Atividades Laborais e Matemática)

ADL1 - Conhecer e valorizar as diferentes variedades do português, procurando combater o preconceito lingüístico.

ADL2 - Reconhecer e valorizar a linguagem de seu grupo social como instrumento adequado e eficiente na comunicação cotidiana.

ADL3 - Valorizar as diferentes opiniões, como possibilidades diferenciadas de compreensão do mundo.

ADL4 - Posicionar-se de forma crítica diante de textos que refletem situações do cotidiano, de modo a reconhecer a pertinência dos argumentos utilizados, posições ideológicas subjacentes e possíveis conteúdos discriminatórios neles veiculados.

ADL5 - Reconhecer que o domínio dos usos sociais da linguagem oral e escrita pode possibilitar a participação política cidadã, e também transformar as condições dessa participação, conferindo-lhe melhor qualidade.

ADL6 - Preocupar-se com a qualidade das produções escritas próprias, tanto no que se refere aos aspectos formais – discursivos, textuais, gramaticais, convencionais, quanto a apresentação estética.

ADL7 - Utilizar a linguagem na escuta e produção de textos orais e escritos, de modo a atender a múltiplas demandas sociais.

ADL8 - Usar a linguagem oral e escrita para estruturar as experiências vividas e explicar a realidade.

ADL9 - Analisar criticamente os diferentes discursos, inclusive o próprio, desenvolvendo a capacidade de avaliação dos textos.

ADL10 - Aplicar os conhecimentos adquiridos por meio da prática de análise linguística para expandir sua capacidade de monitoramento das possibilidades de uso da linguagem, ampliando a capacidade de análise crítica da realidade sócio- cultural.

ADL11 - Reconhecer a necessidade de dominar os saberes envolvidos nas práticas sociais mediadas pela linguagem como ferramenta para a continuidade da aprendizagem fora da escola.

ADL12 - Identificar, no universo que o cerca, as línguas estrangeiras que cooperam nos sistemas de comunicação, percebendo-se como parte integrante de um mundo plurilíngue e compreendendo o papel hegemônico que algumas línguas desempenham em determinado momento histórico.

ADL13 - Adquirir consciência linguística e consciência crítica dos usos que se fazem da língua estrangeira que esta aprendendo.

ADL14 - Reconhecer que o aprendizado de uma ou mais línguas lhe possibilita o acesso a bens culturais da humanidade construídos em outras partes do mundo.

ADL15 - Experimentar e explorar as possibilidades de cada linguagem artística.

ADL16 - Observar as relações entre a arte e a leitura da realidade, refletindo, investigando, indagando, com interesse e curiosidade, exercitando a discussão, a sensibilidade, argumentando e fazendo/apreciando arte de modo sensível.

ADL17 - Apreciar e desfrutar dos benefícios advindos da cultura corporal de movimento.

ADL18 - Valorizar, por meio da consciência corporal, a formação de hábitos de cuidado pessoal e coletivo.

ADL19 - Identificar os conhecimentos matemáticos como meios para compreender e transformar o mundo à sua volta.

ADL20 - Comunicar-se matematicamente com o mundo, ou seja, descrever, representar e apresentar resultados com precisão e argumentar suas conjecturas.

ADL21 - Valorizar os conhecimentos matemáticos construídos a partir da prática social.

ADL22 - Selecionar, organizar e produzir informações relevantes do contexto sócio-econômico cultural, para interpretá-las e avaliá-las criticamente.

ADL23 - Analisar informações e opiniões veiculadas pelos meios de comunicação, suscetíveis da análise à luz dos conhecimentos matemáticos.

ADL24 - Usar a linguagem oral estabelecendo relações entre ela e diferentes representações matemáticas.

ADL25 - Estabelecer relações entre temas da realidade e os temas matemáticos de diferentes campos, conectando-os com os conhecimentos de outras áreas curriculares.

ADL26 - Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos da realidade utilizando o conhecimento matemático.

ADL27 - Interagir com seus pares de forma solidária, trabalhando coletivamente na busca de soluções para os problemas propostos.

ADL28 - Identificar aspectos consensuais ou não na discussão de um tema, respeitando o modo de pensar dos colegas.

ADL29 - Sentir-se seguro da própria capacidade de construir conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autonomia e a perseverança na busca de soluções das situações- problema.

Aprendizagem desejada: Área de Conhecimento - ESTUDO DA SOCIEDADE E DA NATUREZA (História, Geografia, Ciências)

ADE1 - Estabelecer relações entre a vida individual e social, identificando relações sociais em seu próprio grupo de convívio, na localidade, na região e no país.

ADE2 - Situar acontecimentos gerados do convívio social e localizá-los em multiplicidade de tempos.

ADE3 - Reconhecer que o conhecimento histórico é parte do conhecimento interdisciplinar construído na prática social.

ADE4 - Compreender que as histórias individuais são partes integrantes de histórias coletivas.

ADE5 - Questionar a realidade sócio-econômica política e cultural, identificando problemas e possíveis soluções.

ADE6 - Conhecer formas político-institucionais e organizações da sociedade civil que permitam intervir sobre a realidade.

ADE7 - Valorizar o patrimônio sociocultural, respeitando a diversidade étnica/racial, de gênero, geracional e social.

ADE8 - Valorizar o direito de cidadania dos indivíduos, dos grupos e povos, como condição para fortalecer a democracia, lutando contra as desigualdades.

ADE9 - Reconhecer que a sociedade e a natureza formam um todo integrado.

ADE10 - Compreender a cidadania a partir das relações entre a sociedade e a natureza, onde todos estão ligados afetivamente e comprometidos com os valores humanísticos.

ADE11 - Construir conceitos, procedimentos e atitudes relacionados à geografia, que permitam conhecer o mundo atual em sua diversidade.

ADE12 - Construir referenciais que possibilitem a intervenção nas questões sócio-ambientais que acontecem na localidade e em espaços distantes.

ADE13 - Conhecer o funcionamento da natureza em suas múltiplas relações.

ADE14 - Compreender o papel das sociedades na construção do território, da paisagem e do lugar.

ADE15 - Compreender a espacialidade e a temporalidade dos fenômenos geográficos estudados em suas dinâmicas e interações.

ADE16 - Reconhecer a importância do acesso aos bens da natureza por todos os seres humanos.

ADE17 - Utilizar as diferentes linguagens na leitura da paisagem, interpretando, analisando e relacionando as diversas informações sobre o espaço.

ADE18 - Compreender a ciência como uma atividade humana, histórica associada a aspectos de ordem social. Econômica política e cultural.

ADE19 - Compreender a relação do ser humano com os demais seres vivos e outros componentes do ambiente.

ADE20 - Conhecer as relações no mundo de hoje entre condições de vida, conhecimento científico e produção de tecnologias.

ADE21 - Compreender a tecnologia como meio para suprir necessidades humanas, sabendo elaborar juízo sobre seus riscos e benefícios.

ADE22 - Compreender a saúde pessoal, social e ambiental como bem individual e coletivo que deve ser promovido pela ação de diferentes agentes.

ADE23 - Problematizar situações geradas da prática social a partir de elementos das ciências naturais.

ADE24 - Saber utilizar conceitos científicos básicos, nas diferentes situações do cotidiano, associados à energia, matéria, sistema e equilíbrio de vida.

ADE25 - Utilizar diferentes fontes para obter informações para a investigação de fatos da realidade

ADE26 - Valorizar o trabalho de grupo, sendo capaz de ação crítica e cooperativa para a construção do conhecimento.

SABERES NECESSÁRIOS LINGUAGENS E CIÊNCIAS HUMANAS
• Lê construindo imagens e sínteses mentais, para produzir a compreensão global do texto ;
• Elabora paráfrases dos textos lidos;
• Estabelece relações entre o que lê e as experiências vividas ;
• Desenvolve estratégias de monitoração na compreensão do texto ;
• Seleciona textos para leitura individual e coletiva ;
• Cultiva o gosto pela leitura (contos, romances, jornais, revistas etc.) ;
• Compreende e interpreta textos lidos , selecionando dados e informações;
• Produz textos de diferentes gêneros (contos, notícias, instruções de uso etc.) ;
• Segmenta o próprio texto em parágrafos e frases com pontuação , de acordo com as convenções do gênero;
• Reconhece as diferenças lingüísticas entre o texto oral e o texto escrito;
• Organiza, com maior visibilidade, a estrutura do texto escrito em função das características do gênero ;
• Produz textos escritos a partir de outros textos com coerência, utilizando as regras ortográficas e gramaticais ;
• Usa a língua ajustando-a aos diferentes graus de formalidade das circunstâncias comunicativas ;
• Realiza análise morfológica nos textos, identificando as classes gramaticais (substantivo, artigo, adjetivo, pronome, numeral, advérbio, verbo , preposição conjunção) ;
• Realiza a reescrita de textos sem perder de vista as ideias originais;
• Aprimora a capacidade de ouvir, falar, ler e escrever, valorizando as funções comunicativas e o caráter dinâmico da língua estrangeira;
• Utiliza as estruturas lingüísticas (tempos verbais, expressões idiomáticas) na escrita e leitura da língua estrangeira ;
• Busca significado mais adequado para as palavras em língua estrangeira a partir das palavras em português;
• Utiliza o dicionário como recurso para a escolha de palavras com sentido apropriado para o contexto, considerando a língua estrangeira em estudo;
• Aplica as funções comunicativas da língua estrangeira nas situações do cotidiano (pedir e oferecer ajuda, cumprimentar, solicitar informações);
• Compreende as relações entre as linguagens artísticas e a consciência corporal ;
• Relaciona as atividades artísticas e corporais às capacidades físicas e aos aspectos da boa postura;
• Desenvolve habilidades motoras através da prática de atividades artísticas e corporais;
• Reconhece que através da arte e do corpo expressa-se afetos, sentimentos e emoções ;
• Utiliza a arte e o corpo como expressão da aprendizagem construída em torno dos conhecimentos dos Eixos Temáticos e das Áreas de Conhecimentos;
• Valoriza e pratica a arte popular (dança de rua, pagode, grafite, reisado, dança de salão, arrocha etc.) relacionando-a a construção da identidade cultural;
• Produz arte utilizando materiais diversos (papel, pedra, barro, tecido, garrafa plástica, etc.), criando e recriando formas em diferentes espaços ;

<ul style="list-style-type: none"> Participa de projetos/concursos artístico-culturais promovidos pelos setores públicos e privados, estimulando a descoberta de talentos;
<ul style="list-style-type: none"> Realiza e compartilha produções artísticas, expressando e comunicando ideias;
<ul style="list-style-type: none"> Amplia concepções numéricas, construindo novos significados para os números (naturais, inteiros e racionais);
<ul style="list-style-type: none"> Resolve situações-problema envolvendo números naturais, inteiros e racionais;
<ul style="list-style-type: none"> Identifica, interpreta e utiliza diferentes representações dos números naturais, racionais e inteiros, indicadas por diferentes notações vinculando-as a contextos matemáticos e não-matemáticos;
<ul style="list-style-type: none"> Seleciona e utiliza procedimentos de cálculo (exato ou aproximado, mental ou escrito), em função da situação-problema proposta;
<ul style="list-style-type: none"> Resolve situações-problema de localização e deslocamento de pontos no espaço, reconhecendo nas noções de direção e sentido, de ângulo de paralelismo e de perpendicularismo;
<ul style="list-style-type: none"> Estabelece relações entre figuras espaciais e suas representações planas;
<ul style="list-style-type: none"> Resolve situações-problema que envolvam figuras geométricas planas, utilizando procedimentos de decomposição e composição, transformação, ampliação e redução;
<ul style="list-style-type: none"> Identifica elementos geométricos variantes e invariantes, desenvolvendo o conceito de semelhança;
<ul style="list-style-type: none"> Constrói noções de medidas pelo estudo de diferentes grandezas;
<ul style="list-style-type: none"> Resolve problemas envolvendo diferentes grandezas;
<ul style="list-style-type: none"> Utiliza fórmulas para cálculo da área de superfície planas e cálculos de volumes de sólidos geométricos (prismas retos e composição de prismas);
<ul style="list-style-type: none"> Reconhece representações algébricas;
<ul style="list-style-type: none"> Traduz informações contidas em tabelas e gráficos em linguagem algébrica e vice-versa;
<ul style="list-style-type: none"> Utiliza os conhecimentos sobre as operações numéricas e suas propriedades para construir estratégias de cálculo algébrico;
<ul style="list-style-type: none"> Resolve situações-problema por meio de equações ou inequações do primeiro grau;
<ul style="list-style-type: none"> Estabelece leis matemáticas que expressam a relação de dependência entre as variáveis;
<ul style="list-style-type: none"> Coleta, organiza e analisa informações diversas;
<ul style="list-style-type: none"> Constrói e interpreta tabelas e gráficos;
<ul style="list-style-type: none"> Formula argumentos convincentes, tendo por base a análise de dados organizados em representações matemáticas diversas;
<ul style="list-style-type: none"> Resolve situações-problema que envolvam o raciocínio combinatório e a probabilidade.

SABERES NECESSÁRIOS ESTUDO DA SOCIEDADE E DA NATUREZA
<ul style="list-style-type: none"> Estabelece relações entre a história do presente e acontecimentos e/ou processos históricos passados;
<ul style="list-style-type: none"> Identifica diferentes temporalidades no presente;
<ul style="list-style-type: none"> Reconhece fatos históricos relevantes, organiza essas informações, compreendendo e utilizando conceitos históricos;
<ul style="list-style-type: none"> Identifica a diversidade nas experiências humanas na mesma época ou tempos diferentes;
<ul style="list-style-type: none"> Extrai informações e analisa criticamente as fontes históricas (objetos, textos, imagens, músicas etc.)
<ul style="list-style-type: none"> Analisa diferentes tipos de documento;
<ul style="list-style-type: none"> Constrói relações de transformação, permanência, semelhança e diferença entre o presente e o passado e entre os espaços local, regional, nacional e mundial;
<ul style="list-style-type: none"> Conhece as noções básicas de tempo cronológico (anterioridade e posterioridade, década, século e milênio);
<ul style="list-style-type: none"> Domina os conceitos básicos sobre capital, capitalismo e proletariado;
<ul style="list-style-type: none"> Conhece a origem do proletariado e as condições de trabalho nas primeiras fábricas;
<ul style="list-style-type: none"> Relaciona as formas iniciais de resistência operária com as lutas dos trabalhadores nos dias atuais;
<ul style="list-style-type: none"> Identifica aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais envolvidos na revolução industrial de acordo com cada momento histórico;

<ul style="list-style-type: none"> • Conhece o processo de industrialização brasileira;
<ul style="list-style-type: none"> • Analisa o fenômeno da migração do campo para a cidade a partir do processo da industrialização;
<ul style="list-style-type: none"> • Estabelece a relação entre as técnicas, as máquinas, informatização e a robotização e o mundo do trabalho;
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhece os direitos sociais do trabalho;
<ul style="list-style-type: none"> • Compreende o processo de luta dos indígenas contra o trabalho escravo na sociedade colonial;
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhece as lutas e resistências dos escravos e o processo de emancipação;
<ul style="list-style-type: none"> • Compreende os resultados do poder oligárquico, do coronelismo e o voto da República Velha nas relações políticas atuais;
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhece as mudanças nos direitos e deveres através das Constituições brasileiras;
<ul style="list-style-type: none"> • Conhece o código de defesa do consumidor;
<ul style="list-style-type: none"> • Analisa os períodos das ditaduras brasileiras como a negação dos direitos políticos civis (Estado novo e Governo Militar pós 1964);
<ul style="list-style-type: none"> • Reflete sobre as influências dos acontecimentos internacionais no Brasil;
<ul style="list-style-type: none"> • Identifica as políticas de distribuição e uso das terras brasileiras;
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhece a importância dos movimentos que lutam em defesa da terra;
<ul style="list-style-type: none"> • Representa e expressa a realidade próxima ou distante;
<ul style="list-style-type: none"> • Classifica e registra informações sobre o lugar de origem;
<ul style="list-style-type: none"> • Comunica-se através do espaço e do tempo, ao interagir com outras realidades;
<ul style="list-style-type: none"> • Realiza diferentes leituras do mundo e de seus espaços geográficos;
<ul style="list-style-type: none"> • Aplica corretamente os conceitos e categorias geográficas;
<ul style="list-style-type: none"> • Realiza leitura de gráficos ou mapas de acordo com a realidade estudada;
<ul style="list-style-type: none"> • Utiliza e aplica referenciais de orientação e localização (pontos de referência e de orientação);
<ul style="list-style-type: none"> • Identifica e diferencia diversas formas de representação do espaço (maquete, planta e mapa);
<ul style="list-style-type: none"> • Compreende e utiliza escalas, desenvolvendo as noções de escala ampliada e reduzida, gráfica e numérica;
<ul style="list-style-type: none"> • Entende os elementos constitutivos dos mapas: título, escala, legenda, sistema de orientação e posição (rasa- dos- ventos linhas paralelas e meridianas);
<ul style="list-style-type: none"> • Identifica, localiza e diferencia no mapa-múndi os continentes, as ilhas, os oceanos e os mares;
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhece as diferentes formas de representação da terra, relacionando-as com as projeções cartográficas;
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhece, diferencia e faz uso de diferentes recursos da Geografia (gráficos, tabelas, mapas estatísticos fotografias, imagens de satélite blocos diagrama, perfis de relevo);
<ul style="list-style-type: none"> • Produz textos coerentes, com ideias próprias, de forma clara e objetiva, desenvolvendo um modo de pensar e raciocinar geográfico;
<ul style="list-style-type: none"> • Observa as formas geométricas lineares existentes na paisagem;
<ul style="list-style-type: none"> • Compara diferentes paisagens com base em critérios geográficos;
<ul style="list-style-type: none"> • Realiza leituras dos elementos apresentados e distribuídos na paisagem;
<ul style="list-style-type: none"> • Relaciona conceitos específicos da Geografia com o que é observado em imagens ou paisagem;
<ul style="list-style-type: none"> • Elabora concepção de universo a partir de informações sobre cometas, planetas, satélites do sistema solar e outros corpos celestes;
<ul style="list-style-type: none"> • Interpreta as estações do ano de acordo com as diferentes regiões terrestres;
<ul style="list-style-type: none"> • Valoriza os conhecimentos de povos antigos para explicar os fenômenos celestes;
<ul style="list-style-type: none"> • Conhece as diferentes explicações sobre a vida na terra, a formação dos fósseis e compara as espécies extintas e as atuais;
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhece as formas eficientes de dispersão e estratégias reprodutivas dos seres vivos, em diferentes ambientes;
<ul style="list-style-type: none"> • Compara em diferentes ambientes em ecossistemas brasileiros quanto à vegetação e fauna, suas inter-relações e interações com o solo, clima, disponibilidade de luz e de água e com as sociedades humanas;
<ul style="list-style-type: none"> • Coleta, organiza interpreta e divulga informações sobre as transformações provocadas nos ambientes pela ação humana;
<ul style="list-style-type: none"> • Valoriza as medidas de proteção e recuperação do meio ambiente na região onde vive e em outras regiões brasileiras;
<ul style="list-style-type: none"> • Investiga os fenômenos de transformação de estados físicos da água;
<ul style="list-style-type: none"> • Compreende o ciclo da água em diferentes ambientes, identificando o modo como os mananciais são reabastecidos e valorizando sua preservação;

<ul style="list-style-type: none"> • Estabelece relações entre os fenômenos da fotossíntese, da respiração celular e da combustão para explicar os ciclos do carbono e do oxigênio;
<ul style="list-style-type: none"> • Investiga as alterações de ambientes como resultado da emissão de substâncias, partículas e outros materiais produzidos por agentes poluidores;
<ul style="list-style-type: none"> • Compreende o organismo humano como um todo e reconhece os fatores internos e externos ao corpo que concorrem para a manutenção do equilíbrio;
<ul style="list-style-type: none"> • Percebe a importância da prevenção de doenças comuns na comunidade e o papel da sociedade humana na preservação da saúde coletiva e individual;
<ul style="list-style-type: none"> • Compreende os processos que envolvem a nutrição, estabelecendo relações entre os fenômenos da digestão dos alimentos, a absorção de nutrientes e sua distribuição pela circulação sanguínea para todos os tecidos do organismo;
<ul style="list-style-type: none"> • Distingue alimentos que são fontes ricas de nutrientes plásticos, energéticos e reguladores e o papel de cada um no organismo humano;
<ul style="list-style-type: none"> • Compreende os sistemas nervoso e hormonal e sua inter-relação com os elementos internos e externos do corpo;
<ul style="list-style-type: none"> • Caracteriza o ciclo menstrual e a ejaculação, associando-os a gravidez;
<ul style="list-style-type: none"> • Compreende os processos de fecundação, gravidez e parto;
<ul style="list-style-type: none"> • Conhece os vários métodos anticoncepcionais, estabelecendo relações entre o uso de preservativos, a contracepção e a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis;
<ul style="list-style-type: none"> • Investiga as formas de conservação de alimentos (cozimento, adição de substâncias, refrigeração e desidratação);
<ul style="list-style-type: none"> • Identifica os processos de extração de matérias-primas, produção de energia e de outras substâncias por tecnologias tradicionais ou alternativas;
<ul style="list-style-type: none"> • Consome de forma criteriosa os diferentes materiais de acordo com o seu processo de produção e tempo de decomposição na natureza;
<ul style="list-style-type: none"> • Compreende os processos de recuperação e degradação de ambientes por ocupação urbana desordenada, industrialização, desmatamento, inundação para construção de barragem ou mineração;
<ul style="list-style-type: none"> • Compreende as necessidades sociais e evolução das tecnologias, valorizando a melhoria das condições de saúde, a qualidade de vida e a conservação dos ecossistemas naturais;



ESTRATÉGIAS GERAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS AULAS

- Para o estudo será necessário que o professor **se aproprie dos conhecimentos sobre o Eixo Temático** em questão, porque são desses conhecimentos que emergirão as grandes questões investigadoras traduzidas pelos temas geradores;
- O próximo passo é **Problematizar** os temas e conteúdos das aulas, para **Superar a visão ingênua por uma visão crítica** capaz de transformar o contexto vivido. Por isso, nesse momento o professor deve provocar para que os educandos exponham as suas **opiniões sobre os saberes de experiência da vida**, e ele só participa do diálogo para perguntar por que os estudantes pensam dessa forma, na intenção de descobrir o que fundamenta as referidas opiniões. No final o professor sintetiza as ideias predominantes da problematização;
- *O professor deverá desafiar os educandos a registrar o que foi pensado, utilizando a **escrita e a leitura**, para responder as questões problematizadoras refletidas nas situações cotidianas, **associando a leitura do mundo com a leitura da palavra/frase/texto**;*
- *De forma coletiva o professor deverá **questionar com que finalidade e de que forma** a sua área de conhecimento e sua disciplina poderão contribuir para explicar as questões da realidade geradas pelas problematizações do tema gerador e das áreas de conhecimento. Após essa reflexão o professor irá selecionar as estratégias de intervenção didático-pedagógicas (os textos, os filmes, as palestras e debates, roda de prosa com os movimentos populares, movimentos culturais);*
- Para problematizar as áreas de conhecimento será preciso levantar questões relacionando o objeto das áreas de Linguagens (**a informação e a comunicação**), Estudo da Sociedade/ Ciências Humanas (as **relações humanas**), Estudo da Natureza/ Ciências da Natureza e Matemática (**o meio ambiente**) ao tema em estudo. As questões problematizadoras ajudarão na seleção dos conteúdos das disciplinas das áreas que servirão como elementos investigadores do tema gerador em estudo.

Roteiro para Elaboração das Aulas: Tempo Formativo II



EIXO TEMÁTICO IV: TRABALHO E SOCIEDADE

A globalização e a problemática do terceiro mundo

A partir da década de sessenta, ocorre uma profunda inversão nas relações entre política e economia, ligada a um processo de intensas mudanças, provocadas pelo impacto das novas tecnologias que, entre outras coisas, reduziram as distâncias, enormemente, tornando possível a organização da produção em nível mundial. Trabalhar, hoje, a questão do assim chamado Terceiro Mundo, significa situar esta problemática no novo contexto mundial, que levou, até as últimas conseqüências, uma tendência já observável no século passado: a ciência e a técnica se transformam no fator determinante da produção da riqueza nas economias contemporâneas, o que faz com que passe para o primeiro plano o trabalho criativo e intelectual. Assim, o saber, possuidor, agora, de primazia no processo de produção, se transformou em fator de diferenciação no trabalho, superando a força física e as aptidões

gerais. Em relação à relativa abundância do capital, que circula no mundo, o trabalho criativo e qualificado se tornou escasso.

O impacto no mundo do trabalho se mostra, com clareza, na reestruturação no mercado de trabalho, provocando a emergência de uma diferenciação interna no mundo do trabalho na medida em que ele se divide entre um centro, constituído pelos artesãos eletrônicos, trabalhador polivalente, altamente qualificado, com grau mais alto de responsabilidade e autonomia, com maior segurança no emprego e possibilidade de reciclagem permanente e uma periferia, constituída de distintos tipos de trabalhadores, onde renascem formas de exploração da força de trabalho, que já haviam desaparecido no centro do capitalismo.

[...] Central neste processo é a substituição da eletromecânica pela eletrônica como base nova do processo produtivo é a “*tecnologia de informação*”, que fez surgir uma sociedade informatizada, a nova etapa da sociedade industrial, com a criação e a difusão mundial de indústrias de comunicação, “que modificam cabalmente nossa experiência do tempo e do espaço, a natureza das cidades, a relação entre as culturas”.

Numa palavra, informática, automação, biotecnologia, engenharia genética, novos materiais e novas formas de gestão das empresas vão reestruturando as relações entre as nações e as próprias relações sociais básicas. Há, por exemplo, hoje, uma pulverização da propriedade do capital e os fundos de pensão e de investimento possuem posição estratégica no controle do capital e na definição de sua utilização, o que, de certo modo, despersonaliza a relação patrão-empregado nos setores mais dinâmicos da economia. A própria relação empreendedor-empresa sofre alterações: o empresário schumpeteriano cede lugar a empresários que controlam alguma forma do saber especializado ou a gerentes, cujas decisões se normam pelos princípios da eficiência e da competitividade.

[...] A competitividade internacional está, hoje, cada vez mais, radicada no elevado coeficiente tecnológico da produção e exige, por esta razão, qualificação crescente de mão-de-obra ou, simplesmente, sua eliminação. Na estrutura social das novas sociedades emergem novas elites técnicas e já se fala da passagem de uma sociedade produtora de mercadorias para uma sociedade de informação e de saber, com o processo de produção ficando, cada vez mais, intensivo em conhecimento, o que faz com que a qualificação da mão-de-obra seja elemento decisivo.

[...] A marginalização daí decorrente é, muitas vezes, o caminho para o desencanto, para as drogas, para a desintegração das famílias, para o sentimento da exclusão, para um individualismo desesperado, que gera solidão, atualmente, um dos pressupostos para o equilíbrio do sistema, para a violência e a criminalidade.

A resposta a esta questão se torna ainda mais problemática, quando se consideram os efeitos da globalização em nível das mudanças no papel do Estado: as variáveis externas passaram a ter um lugar central nas agendas domésticas dos diversos países, reduzindo muito o espaço para as decisões nacionais de tal modo que as políticas se concentram, agora, na aquisição de condições para o ingresso dinâmico nos fluxos globais de comércio e investimentos a fim de que seus países possam ter condições estruturais de competitividade

em escala global. Neste contexto, tanto a opinião pública internacional como o comportamento dos mercados, no mundo, delimitam, cada vez mais, o quadro das ações possíveis de cada Estado. Um dos resultados visíveis de todo este processo é a destruição dos fundamentos naturais de toda a vida presente e futura através de uma economia centrada na valorização do dinheiro.

OLIVEIRA. Manfredo Araújo de. **A globalização e a problemática do terceiro mundo.** Publicado na revista de Educação AEC. Neoliberalismo. V. 25, nº 100, jul/set. 1996.(Fragmentado)

PROBLEMATIZAÇÃO: O que precisamos pensar sobre Trabalho e Sociedade

- **Investigação do Eixo Temático/Temas Geradores:**

Relações de poder no mundo do trabalho

Experiências históricas de emancipação

O movimento sindical e as relações de trabalho

Estratégias de emancipação e participação política nas relações de trabalho



AULA Nº 01

TEMA GERADOR: Relações de poder no mundo do trabalho

PROBLEMATIZAÇÃO: Como você vê o agricultor? Na sua opinião, ele é valorizado pela sociedade brasileira? Você acha que a agricultura familiar pode melhorar a vida das pessoas do campo?





AULA Nº 02

TEMA GERADOR: *O Movimento Sindical e as Relações de Trabalho*

PROBLEMATIZAÇÃO: Como você vê a luta dos trabalhadores por melhores condições de vida e de trabalho? Você participa do movimento sindical? Por quê?



[Charge+do+Enio+Sal%C3%A1rio.jpg](#) caraubashotnews.com.br

A intervenção no movimento sindical foi uma das marcas mais fortes do golpe militar de 64. Muitas entidades foram fechadas, dirigentes presos e banidos e as greves proibidas. As cerimônias do 1º de Maio continuaram a acontecer, mas com o caráter oficial, com os discursos do governo sobre as virtudes e contribuição dos trabalhadores brasileiros para o desenvolvimento nacional, além dos benefícios que a "revolução" havia trazido.

Exemplo da primeira reação dos trabalhadores contra esse tipo de comemoração ocorreu quatro anos depois, em 1968, na Praça da Sé, em São Paulo, quando os trabalhadores cercaram e depredaram o palanque onde estava o governador Abreu Sodré.

Naquele ano chegava ao fim uma das mais graves recessões no País, que provocara um forte arrocho salarial. Dali em diante, o Brasil começaria a viver uma forte fase de crescimento econômico. Com isso, os empresários começaram a exigir horas-extras de seus empregados para darem conta da crescente demanda de pedidos. A jornada diária passa a ser composta mais ou menos assim nos anos 70: 8 horas de jornada normal, mais 1 hora e 36 minutos para compensação do sábado, duas horas-extras diárias e 8 horas-extras aos sábados e muitas vezes até aos domingos. A repressão violenta, o medo de perder o emprego e a recuperação das perdas anteriores obrigavam os trabalhadores ampliarem suas jornadas.

A reação dos trabalhadores veio em seguida. No Congresso de 1976, os metalúrgicos do ABC apresentaram uma pauta retomando a ideia das 8 horas diárias, o fim das horas-extras e o fim dos turnos de revezamento.

O fim das horas-extras ganhou importância tamanha que a categoria conseguiu fazer um boicote para impedir que as fábricas montassem estoques. Era uma condição preliminar para o sucesso da primeira greve geral da categoria, em 1979.

Em 1978, a categoria também passou a divulgar que "o 1º de Maio não era um dia de festa, mas sim de luto e de luta", motivo pelo qual não promoveu nenhuma comemoração naquele ano.

O 1º de Maio de 1980, conseguiu reunir apoio de toda a sociedade, em solidariedade a mais longa greve geral dos metalúrgicos.

<http://noticias.universia.com.br/destaque/noticia/2004/03/26/520176/movimentos-sindicais.html>

Textos Complementares:

Qualidade de Vida e Trabalho na Sociedade do Conhecimento

É inegável que, no curso da história, o trabalho foi humanizado. A jornada de trabalho diminuiu, as condições de trabalho melhoraram, o ser humano ganhou centralidade.

No entanto, os avanços não atingiram os patamares que alguns, em exercícios de futurologia, anteviram. Freyre (1973), em “Além do apenas moderno”, ao discutir a questão tempo inferiu que:

[...] criado pela mecanização do trabalho e, sobretudo, em anos recentes, pela automação em começo [...] o tempo desocupado começa a avultar de tal maneira sobre o ocupado que se pode prever a redução do ocupado a verdadeira insignificância quantitativa. Problemas, portanto, como o da organização do trabalho, o da organização de trabalhadores, o dos sindicatos de atividades operárias – problemas relacionados com o tempo ocupado – tomam o aspecto, nos países mais automatizados, de problemas já meio arcaicos, ao lado dos de preenchimento e organização do tempo desocupado. (FREYRE, 1973, p. 108-109)

A leitura mostrou-se equivocada. As exigências impostas aos trabalhadores do conhecimento ultrapassaram as fronteiras do local de trabalho. A qualificação exigida do trabalhador aumentou. A automação, além de não criar mais tempo disponível para os trabalhadores, diminui postos de trabalho.

A valorização do capital humano tem se mostrado incongruente com o mundo empresarial: é preciso produzir mais, em menos tempo, com custos reduzidos, atendendo padrões de qualidade mais elevados. Ainda que humanizado nos aspectos elementares, a qualificação requerida no mundo do trabalho atual impôs exigências mais sofisticadas aos trabalhadores do conhecimento.

A qualidade de vida desse trabalhador é afetada de duas formas: dentro e fora do trabalho, apesar de, crescentemente, existir uma convergência desses tempos. A ideia dos frankfurtianos, de que o tempo de não-trabalho era um tempo de compensação, está se esvaindo.

A esfera do trabalho, apesar das melhorias proporcionadas pela tecnologia, tem determinado uma priorização em relação às demais. Trata-se de uma condição para a manutenção da empregabilidade do trabalhador.

A diversidade desejada pelo setor produtivo apresenta uma conotação perversa: deixou de se valorizar o igual. A individualidade, com capacidade elevada de trabalho em equipe, não é mais apenas desejada, é requerida.

Criou-se uma percepção que o trabalho não é algo para todos, e sim apenas para os especialmente talentosos. Com outro nível de sofisticação, os patamares demandados pelo setor produtivo, mais uma vez, apontam para níveis inumanos. Ocorre a ruptura definitiva entre o intelectual e o braçal.

A implicação prática do novo modelo é o aparecimento de uma massa ainda maior de trabalhadores sem qualificação, que ficam à margem dos avanços tecnológicos. O quadro agrava-se quando se está falando de um país em desenvolvimento, onde os limites da miséria são ampliados diariamente.

Mesmo os movimentos operários que garantiram a elevação dos padrões de qualidade de vida do trabalhador em períodos anteriores, na sociedade do conhecimento tiveram seus limites de atuação estreitados. O foco da luta mudou. Não se busca mais avanços significativos nas condições de trabalho: busca-se a manutenção do trabalho, num cenário de exigências ampliadas.

Os avanços tecnológicos que produzem qualidade de vida fora do trabalho são mais acessíveis com uma maior oferta e, ao mesmo tempo, tornam-se mais inacessíveis a uma massa de excluídos ou sem tempo disponível. Não existem dados que permitam vislumbrar uma reversão da situação. É necessário que o Brasil cresça diminuindo as desigualdades sociais. Estratégias e Políticas em Qualidade de Vida É preciso inovar. Mas, nem isso, é suficiente para garantir avanços substanciais na qualidade de vida da população.

Fragmento do texto: Qualidade de Vida e Trabalho: Perspectivas na Sociedade do Conhecimento. Luiz Alberto Pilatti

http://www.fef.unicamp.br/departamentos/deafa/qvaf/livros/foruns_interdisciplinares_saude/tecnologia/tecnologia_ca_p5.pdf

Referências:

OLIVEIRA, Manfredo Araújo. **A globalização e a problemática do terceiro Mundo**. Publicado na Revista de Educação AEC. Nº 100, jul/set. 1996.

PILATTI, Luis Alberto. **Qualidade de Vida e Trabalho: perspectivas na sociedade do conhecimento**. Publicado pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná. 2012.



SEQUÊNCIA DIDÁTICA

1. TEMA GERADOR
2. SUBTEMA GERADOR
3. ASPECTOS COGNITIVOS E SÓCIO FORMATIVOS
4. APRENDIZAGEM DESEJADA
5. OBJETIVO POR ÁREA DE CONHECIMENTO
6. SABERES NECESSÁRIOS (CONTEÚDOS DAS ÁREAS DE CONHECIMENTOS)
7. METODOLOGIA / ATIVIDADES
8. ACOMPANHAMENTO DO PERCURSO

SISTEMATIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO
Tempo Formativo II – EIXO TEMÁTICO IV

UNIDADE ESCOLAR _____

Docentes:

Justificativa:

EIXO TEMÁTICO	TEMA GERADOR	SUBTEMA DO BIMESTRE	OBJETIVOS	ASPECTOS COGNITIVOS E SOCIO-FORMATIVOS (Habilidades)	CONHECIMENTO DA ÁREA (Saberes necessários/Conteúdos)	METODOLOGIA (Procedimentos, materiais didáticos e recursos pedagógicos)	ACOMPANHAMENTO DO PERCURSO DA APRENDIZAGEM (Procedimentos de avaliação do aluno)
TRABALHO E SOCIEDADE	RELAÇÕES DE PODER NO MUNDO DO TRABALHO	<p>Como é a situação de vida dos trabalhadores brasileiros?</p> <p>É possível existir relações de trabalho mais justas e humanas?</p>	<p>* Analisar a situação dos trabalhadores brasileiros em diferentes épocas e espaços;</p> <p>Reconhecer as relações entre capital e trabalho na sociedade brasileira</p>	<p>Situar-se criticamente na sociedade;</p> <p>Construir uma visão de mundo própria;</p> <p>Dominar a leitura e a escrita;</p> <p>Enriquecer o vocabulário</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Produção de textos de diferentes gêneros; - Análise morfológica: - Substantivo, artigo e adjetivo; - Aplicação das funções comunicativas da língua estrangeira nas situações cotidianas; - Significação das palavras em língua estrangeira - Produção artística para expressar as ideias do texto; - Situação-problema envolvendo números naturais e racionais - Fontes históricas (objetos, textos, imagens, músicas); - Conceitos básicos de capital, capitalismo, trabalho e proletariado; - Resistência operária; - Informação sobre lugar de origem; - Espaço geográfico; - Conceitos e categorias geográficas; - Prevenção de doenças; - Fontes de alimentos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Problematização dos temas e conteúdos estudados - Explanação participada; - Produção e leitura de texto; - Leitura e interpretação de textos e imagens; - Estudo dirigido; - Exibição e discussão de filmes; - Resolução de exercícios escritos, palavras cruzadas; - Produção artística (desenho, pintura, recorte e colagem) - Realização de jogos esportivos; - Utilização de recursos tecnológicos 	<p>* Observação do desenvolvimento do estudante através da participação oral, produção escrita, construções individuais e em grupo dentro da sala de aula e em outros ambientes de aprendizagens.</p> <p>Adequação na utilização dos diversos instrumentos avaliativos.</p>

SISTEMATIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

Tempo Formativo II – EIXO TEMÁTICO V

UNIDADE ESCOLAR _____

Docentes:

Justificativa:

EIXO TEMÁTICO	TEMA GERADOR	SUBTEMA DO BIMESTRE	OBJETIVOS	ASPECTOS COGNITIVOS E SOCIO FORMATIVOS (Habilidades)	CONHECIMENTO DA ÁREA (Saberes necessários/Conteúdos)	METODOLOGIA (Procedimentos, materiais didáticos e recursos pedagógicos)	ACOMPANHAMENTO DO PERCURSO DA APRENDIZAGEM (Procedimentos de avaliação do aluno)
MEIO AMBIENTE E MOVIMENTOS SOCIAIS	Trajetória dos Movimentos Sociais	A importância dos direitos básicos para a garantia da qualidade de vida A participação nos Movimentos Sociais Populares	Reconhecer a importância dos direitos básicos para assegurar a qualidade de vida; Conhecer os efeitos dos movimentos populares na construção de uma sociedade mais justa e humana	Situat-se criticamente na sociedade; Argumentar em defesa das ideias; Dominar a leitura e a escrita; Interpretar e sistematizar dos conhecimentos estudados.	<ul style="list-style-type: none"> - Segmentação em parágrafos e frases com segmento; - Estruturação de texto escrito; - Classes gramaticais: Pronome, numeral e verbo; - Compreensão da linguagem de linguagens artísticas e consciência corporal; - Arte e corpo como expressão de aprendizagem - Relação entre figuras espaciais e suas representações planas; - Movimentos de reação as ditaduras brasileiras; - Luta e resistência dos escravos indígenas e africanos; - Transformação do ambiente pela ação humana; - O organismo humano; - Reforma Agrária no Brasil. 	<ul style="list-style-type: none"> - Problematização dos temas e conteúdos estudados - Explicação participada; - Produção e leitura de texto; - Leitura e interpretação de textos e imagens; - Estudo dirigido; - Exibição e discussão de filmes; - Resolução de exercícios escritos, palavras cruzadas; - Produção artística (desenho, pintura, recorte e colagem) - Realização de jogos esportivos; - Utilização de recursos tecnológicos 	* Observação do desenvolvimento do estudante através da participação oral, produção escrita, construções individuais e em grupo dentro da sala de aula e em outros ambientes de aprendizagens. Adequação na utilização dos diversos instrumentos avaliativos.



ACOMPANHAMENTO DO PERCURSO DA APRENDIZAGEM

INSTRUMENTOS AVALIATIVOS

Para facilitar a compreensão do Acompanhamento do Percurso da Aprendizagem, torna-se necessário o conhecimento dos fundamentos que sustentam a política da EJA para a educação básica. Isto porque, como todo processo de acompanhamento reflete uma concepção de educação, os instrumentos utilizados (parecer descritivo e conceito) concretizam os princípios avaliativos descritos na concepção de EJA e têm a função de registrar o percurso da aprendizagem na intenção de assegurar a formação, a humanização e a emancipação dos estudantes jovens, adultos e idosos, considerando suas condições de vida e de trabalho.

Neste sentido, a avaliação na EJA está em consonância com a proposta curricular, estruturada por Tempos Formativos, Eixos Temáticos e os Temas Geradores, que expressam as realidades vivenciadas e articuladas às diferentes áreas do conhecimento, que representam os conhecimentos históricos, socialmente construídos e que favorecem a leitura crítica da realidade. Por essa razão, a **ação pedagógica deve ser planejada e acompanhada coletivamente.**

- **Parecer Descritivo Bimestral**

Durante as aulas, os professores desenvolverão o estudo, utilizando o tema gerador, os subtemas e os conteúdos das disciplinas para garantir a aprendizagem dos aspectos cognitivos e sócio-formativos (em anexo). Isto significa que, à medida que o educando vai desenvolvendo os aspectos cognitivos e sócio-formativos, ele vai se apropriando dos conteúdos das disciplinas. Sendo assim, **os conteúdos das disciplinas são meios para desenvolver os aspectos cognitivos e sócio-formativos.** Portanto, os estudantes vão desenvolvendo a aprendizagem dos referidos aspectos e os professores, por sua vez, registram ao lado dos saberes/conteúdos estudados, para esse fim, utilizando as **legendas abaixo:**

C – Aprendizagem Construída (o estudante construiu satisfatoriamente aprendizagem)

EC – Aprendizagem em Construção (o estudante construiu o mínimo necessário da aprendizagem)

AC – Aprendizagem a Construir (o estudante ainda não construiu a aprendizagem)

Ao final da unidade letiva, os professores já deverão estar com as anotações concluídas para utilizá-la no momento do Conselho de Classe.

▪ O Conselho de Classe

Momento coletivo com a participação de todos os professores do Eixo Temático para a definição dos resultados bimestrais e finais. Esse momento deverá ser coordenado por um membro da escola (coordenador pedagógico/articulador de área/professor/gestor/vice-diretor) que assinará a Ata do Conselho de Classe (Ver pasta em anexo).

No Conselho de Classe, todos os professores deverão estar com a Síntese das Anotações do Acompanhamento do Percurso (Ver pasta em anexo), explicitando a aprendizagem através das legendas (C, EC ou AC) de cada educando, por disciplina, registrando na Ata do Conselho de Classe os Resultados dos Bimestres \Unidades. De acordo com os Registros Bimestrais na Ata do Conselho de Classe, os professores escreverão um único parecer, considerando o resultado no conjunto das disciplinas.

Parecer descritivo bimestral - é importante diferenciar parecer descritivo de relatório. Parecer é objetivo e direto, porque sintetiza o processo de estudo realizado durante a unidade letiva, por isso a orientação para o uso das legendas (C, EC, AC), a fim expressar a conclusão do percurso da aprendizagem do educando(a).

Assim, se o educando(a) A obteve como resultado da 1ª unidade, no Tempo Formativo II, Eixo Temático IV: História – EC; Ciências - C; Geografia - EC; Matemática - AC; Língua Portuguesa - EC; Artes e Atividades Laborais - C; Língua Estrangeira - EC, terá o seguinte parecer descritivo único, considerando o conjunto das disciplinas:

De acordo com os temas/subtemas estudados e os aspectos cognitivos definidos para o Tempo Formativo II, Eixo Temático IV, o educando(a) nesta unidade ficou com a Aprendizagem em Construção (EC).

Esse procedimento servirá também para descrever os resultados dos aspectos sócio-formativos e saberes necessários das áreas de conhecimento. Esses resultados deverão constar numa “**Ata de Resultados Finais**” que deverá ser preenchida durante o Conselho de Classe.

Quando a aprendizagem da unidade em determinada disciplina ficar a construir (AC), como aconteceu no exemplo acima com a disciplina matemática, o registro deverá ser realizado no campo da observação, logo abaixo do campo destinado aos pareceres descritivos, explicitando o(s) motivo(s) que dificultou ou dificultaram o desenvolvimento da aprendizagem, como por exemplo:

Obs. O educando na disciplina Matemática ficou com a Aprendizagem a Construir (AC), em função do grande número de faltas durante este bimestre/unidade.

- **Parecer Descritivo Final**

No final de cada Eixo Temático, será necessária a construção do Parecer Descritivo Final, através do conjunto dos professores, em Conselho de Classe, que tomarão a decisão da progressão do educando para outro Tempo Formativo ou retenção, o que significa a permanência no mesmo Tempo Formativo;

Vale lembrar que não há interrupção entre os Eixos Temáticos, salvo se o educando apresentar um grande número de faltas. Isto porque, os Eixos Temáticos não são séries, e sim organizadores do Tempo Formativo, tendo a função de sinalizar o início e o fim de cada Tempo Formativo;

Esse processo de acompanhamento do percurso da aprendizagem elimina a Recuperação. Os dias destinados a recuperação serão contados como dias letivos e serão utilizados no decorrer das unidades didáticas para a realização dos Conselhos de Classe.

O Parecer Descritivo Final será construído em Conselho de Classe, ao final de cada Eixo Temático, a partir da síntese dos quatro pareceres descritivos bimestrais.

Esse Parecer Descritivo Final será traduzido em **conceitos**: Assim, se a aprendizagem do estudante no final do **Tempo Formativo** ficou:

C ou EC terá o conceito PC - Percurso Construído (Progressão)

O educando(a) construiu a aprendizagem dos aspectos cognitivos e sócio-formativos, estando preparado para dar continuidade aos estudos

AC terá o conceito – EP - Em Processo (Retenção)

O educando(a) ainda não construiu a aprendizagem dos aspectos cognitivos e sócio-formativos, devendo retomá-la através da reorientação de estudos.

- **Importante:**

1. **As legendas e os conceitos não têm nenhuma relação com nota;**
2. **Entre os Eixos Temáticos, os estudantes terão sempre o conceito PC, uma vez que não há retenção entre os mesmos;**
3. **Após cada resultado do Conselho de Classe, os professores, coordenadores e gestores farão as intervenções necessárias (pedagógicas e de gestão), para que os estudantes superem os obstáculos que interferiram negativamente no percurso da aprendizagem.**



AUTO-AVALIAÇÃO: COMO ESTOU NO MEU PERCURSO FORMATIVO?

Como os estudantes da EJA são pessoas que assumem responsabilidade na família, trabalho, igreja, comunidade, torna-se necessário assumir, também, a responsabilidade pelo seu próprio estudo. Assim, cada educando deverá realizar, em cada final de semestre, uma auto-avaliação da aprendizagem para perceber como está no seu percurso formativo. ***Portanto, esse instrumento não será para avaliar a escola, nem os grupos dos gestores e professores, mas para o educando registrar a sua contribuição enquanto responsável maior pelo seu processo de aprendizagem.***

Para isso, será necessário destacar as fichas de auto-avaliação do Diário do Percurso Formativo (ver pasta em anexo) para serem respondidas pelos estudantes. Depois de respondidas, deverão ser utilizadas no momento do planejamento coletivo dos professores para ajudar no repensar das ações pedagógicas e em seguida deverão ser arquivadas na pasta do aluno (ver pasta em anexo).



ESTUDOS ORIENTADOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A Coordenação de Educação de Jovens e Adultos considerando:

- A Constituição Brasileira nos Artigos 205 e 208;
- As Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional no Artigo 27
- A Resolução Nacional da Educação de Jovens e Adultos, nº 3, de 15 de Junho de 2010 nos Artigos 2º e 11º;
- A Resolução Estadual da Educação de Jovens e Adultos, nº 239, de 12 de Dezembro de 2011 nos Artigos 1º e 3º;
- As Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica no Artigo 20;
- A Proposta Curricular para a Educação de Jovens e Adultos do Ministério da Educação, no volume introdutório nas páginas 17 a 21.

E reconhecendo a necessidade de:

- Combater a evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos;
- Assegurar a permanência e a continuidade dos estudos ao longo da vida com percurso digno para todos os estudantes da Educação de Jovens e Adultos;

Informa sobre a aplicação dos Estudos Orientados nos cursos Tempo Formativo e Tempo de Aprender.

ORIENTAÇÕES GERAIS PARA A EJA:

Os **Estudos Orientados** são atividades didáticas que deverão ser planejadas pelo conjunto dos professores no horário das Atividades Complementares – AC, com a participação da turma, e **realizadas em outros espaços alternativos de aprendizagens**, uma vez que os estudantes da educação de jovens e adultos aprendem em diferentes espaços de aprendizagem (trabalho, família, comunidade, igreja, terreiros, hospitais, associações, etc.).

Os **Estudos Orientados** serão destinados àqueles estudantes que, por necessidades impostas pelas próprias condições imediatas de vida e de trabalho, precisarão alternar os estudos, utilizando parte da carga horária do curso em espaços alternativos de aprendizagens;

A unidade escolar deverá solicitar dos estudantes a comprovação da necessidade de **Estudos Orientados**, através de documento explicitando o motivo e o período do afastamento. Caso o/a estudante não tenha como comprovar por escrito, os membros da equipe gestora e docente, juntamente com o Colegiado Escolar, deverão realizar visita à família e/ou ao espaço alternativo de aprendizagem e,

confirmada a necessidade dos **Estudos Orientados**, devem elaborar uma declaração com a assinatura do representante da escola e do estudante ou dos pais, quando for menor de 18 anos. Uma cópia da declaração deverá ser encaminhada para a equipe dos NUPAIP Regionais que acompanharão esse processo;

A equipe docente deverá planejar atividades para os **Estudos Orientados** articuladas com o currículo da EJA, relacionando os saberes que serão aprendidos pelo estudante no espaço alternativo com as disciplinas das áreas de conhecimentos, tendo em vista o desenvolvimento dos aspectos cognitivos e sócio-formativos;

As atividades para os **Estudos Orientados** deverão ser registradas em instrumentos específicos, contendo os registros das datas, dos temas, das disciplinas e do processo de desenvolvimento das atividades a serem realizadas. No final do processo, o instrumento deverá ser registrado em ata e arquivado na pasta do estudante;

O instrumento deverá ser construído pelo próprio estudante, que poderá utilizar da criatividade para confeccioná-lo. Ele poderá utilizar um caderno comum, de preferência de tamanho pequeno, para facilitar o uso em diferentes espaços ou usar da imaginação para construí-lo de forma bem original.

O instrumento deverá priorizar atividades orientadas que oportunizem ao estudante o exercício diário do pensar, ler e escrever sobre a sua atuação e o processo de auto-formação pessoal e profissional nos espaços de aprendizagens. Neste sentido, será importante considerar:

1. A trajetória pessoal, profissional e estudantil.
2. A história do espaço alternativo e do espaço escolar.
3. As ações desenvolvidas no espaço alternativo.
4. Os desafios enfrentados no espaço alternativo.
5. O uso dos conhecimentos estudados através das disciplinas para a resolução de situação-problemas no espaço alternativo.
6. As contribuições das aprendizagens do espaço alternativo e do espaço escolar no processo de auto-formação pessoal e profissional.

Os **Estudos Orientados** deverão ser refletidos nas aulas pelos docentes, com a participação de todos os estudantes da classe e o resultado também deverá ser socializado e considerado no percurso do acompanhamento da aprendizagem. Isso porque os estudantes jovens, adultos e idosos podem contribuir com os conhecimentos da experiência nos diversos espaços alternativos de aprendizagens.

▪ **Tempo Formativo**

Os estudantes do Tempo Formativo I, II e III, que necessitarem dos **Estudos Orientados**, deverão solicitar e realizar as atividades em espaços alternativos de aprendizagens, utilizando até cinquenta dias dos 200 dias letivos, o que corresponde a 200 horas aulas.

Os estudantes que necessitarem de **Estudos Orientados** deverão solicitar, por escrito, à unidade escolar, num prazo de 15 dias. Nas situações de extrema urgência, o gestor da unidade escolar deverá juntamente com os professores buscar formas para o atendimento.

Os **Estudos Orientados** deverão acontecer durante o ano letivo, em curtos períodos (no mínimo de 05 dias e máximo de 30 dias), o que significa que o estudante não poderá fazer estudos orientados durante toda a unidade letiva.

Para o registro das atividades orientadas, o estudante deverá utilizar o instrumento didático-pedagógico, denominado **Memorial de Aprendizagens**, que possibilitará a sistematização e o acompanhamento do percurso das aprendizagens realizadas nos espaços alternativos.

As atividades orientadas devem ser organizadas de forma a contemplar o estudo do eixo temático, do tema gerador e das disciplinas das áreas do conhecimento conforme calendário das aulas.

As atividades orientadas desenvolvidas durante os **Estudos Orientados** deverão ser consideradas no processo de acompanhamento do percurso do estudante dentro da unidade letiva em curso.

A frequência do estudante corresponderá às atividades orientadas realizadas, por dia, e deverá ser registrada no Diário de Classe, após o término dos **Estudos Orientados**, e à entrega do Memorial de Aprendizagens com as atividades concluídas, avaliadas pelos professores e socializadas com a classe.